



SÃO PAULO

Diário da Assembleia

RESOLUÇÃO N. 556 DE 9 DE JUNHO DE 1967

A MESA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO, faz publicar a seguinte Resolução:

A Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo resolve:

Artigo único — São aprovadas as nomeações dos Senhores Luiz Toni, Fernando Antônio Machado Cerdeira, Luciano Ferreira Leite, Ivo Cariani e José Maria Marim, para integrarem, o primeiro como Presidente e os demais como membros, o Conselho

Administrativo do Instituto de Previdência do Estado de São Paulo.

Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, aos 9 de junho de 1967.

a) NELSON PEREIRA, Presidente
a) Gilberto Siqueira Lopes, 1.º Secretário.

a) Oswaldo Martins, 2.º Secretário.

RESOLUÇÃO N. 557 DE 9 DE JUNHO DE 1967

A MESA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO, faz publicar a seguinte Resolução:

A Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo resolve:

Artigo único — É aprovada a nomeação do Bacharel André Nunes Júnior, para integrar, na qualidade do Presidente, o Conselho Fiscal da Caixa Estadual de Casas para o Povo (CECAP).

Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, aos 9 de junho de 1967.

a) NELSON PEREIRA, Presidente
a) Gilberto Siqueira Lopes, 1.º Secretário.

a) Oswaldo Martins, 2.º Secretário.

RESOLUÇÃO N. 558 DE 9 DE JUNHO DE 1967

A MESA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO, faz publicar a seguinte Resolução:

TIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO, faz publicar a seguinte Resolução:

A Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo resolve:

Artigo único — É aprovada a nomeação do Senhor Constantino Cury, para integrar, na qualidade de membro, o Conselho Administrativo da Caixa Econômica do Estado de São Paulo.

Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, aos 9 de junho de 1967.

a) NELSON PEREIRA, Presidente
a) Gilberto Siqueira Lopes, 1.º Secretário.

a) Oswaldo Martins, 2.º Secretário.

91.ª SESSÃO ORDINÁRIA, DA 1.ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA 6.ª LEGISLATURA, EM 7 DE JUNHO DE 1967

PRESIDÊNCIA do Sr. Nelson Pereira
SECRETÁRIOS Srs. José Rosa da Silva e Hélio Mendonça

O SR. PRESIDENTE — Havendo numeração de Deus iniciamos os nossos trabalhos legais declaro aberta a sessão. Sob a lhos.

As 17 horas abre-se a sessão com a presença dos seguintes Srs. deputados: Abílio Nogueira Duarte — Adhemar Pacheco — Agnaldo de Carvalho Júnior — Alex Freua Neto — Alfeu Gasparini — Altimar Ribeiro de Lima — Antônio Donato — Antônio Morimoto — Pinheiro Júnior — Antônio Salim Curiati — Aurélio Campos — Avelino Júnior — Benedito Matarazzo — Cássio Ciampolini — Arruda Castanho — Chopin Tavares de Lima — Conceição da Costa Neves — Diogo Nomura — Domingos Aldrovandi — Domingos Leonardo Ceravolo — Dulce Sales Cunha Braga — Eydio Serrano — Fábio Macedo — Fausto Tomaz de Lima — Fauze Carlos — Fernando Perrone — Fernando Mauro — Francisco Franco — Salgot Castillon — Geraldino dos Santos — Gilberto Siqueira Lopes — Glória Júnior — Guilherme Gomes — Hélio Dejtiar — Hélio Nunes da Silva — Jacintho Figueira Júnior — Jacob Carolo — Jacob Zveibil — Jamil Dualibi — Jamil Gadia — Januário Mantelli Neto — Jayme Daige — Mendonça Falcão — João Paulo de Arruda Filho — Gouvêa Franco — José Cailli — José Costa — Archimedes Lammoglia — José Jorge Cury — José Rosa da Silva — Jorge Maluly Neto — Jurandyr Paixão — Juvenal de Campos — Juvenal Rodrigues de Moraes — Laércio Corte — Leonardo Barbieri — Leônicio Ferraz Júnior — Lincoln Grillo — Lucio Casanova Neto — Marcondes Filho — Marcondes Pereira — Mário Telles — Molina Júnior — Murillo Souza Reis — Muzeti Elias Antônio — Nabil Chedid — Nadir Kenan — Nagib Chaib — Nelson Pereira — Nesralla Rúbes — Avallone Júnior — Olavo Hournaux de Moura — Orestes Quêrcia — Orlando Jurca — Osvaldo Santos Ferreira — Osvaldo Martins — Osvaldo Massel — Paulo de Castro Prado — Paulo Nakandakare — Paulo Planet Buarque — Pedro Paschoal — Raul Schwinden — Renato Cordeiro — Roberto Rollemberg — Ruy de Mello Junqueira — Ruy Coco — Ruy Silva — Salim Thomé — Salim Sedeh — Salvador Jullianelli — Semi Jorge Resegue — Sival Antunes de Souza — Sólton Borges dos Reis — Sidney Cunha — Urbano Reis — Valério Giull — Lopes Ferraz — Hélio Mendonça e Vicente Botta, e ausência dos seguintes Srs. deputados: Alvaro Simões — Leite Carvalhaes — Ary Silva — Emílio Meneghini — Esmeraldo Tarquinio — Heitor Maurício de Oliveira — Joaquim Formiga — Amaral Ourgel — Blota Júnior — José Amazonas — Mário Telles — Pedro Geraldo Costa — Roberto Gebara — Shiro Kyono — Wadih Helu e João L. Almeida Prado.

O SR. PRESIDENTE — Convido o Sr. 2.º Secretário a proceder à leitura da Ata da sessão anterior.

O SR. 2.º SECRETÁRIO procede à leitura da Ata da sessão anterior, que é considerada aprovada.

— Passa-se à

ORDEM DO DIA

O SR. GERALDINO DOS SANTOS — (Para comunicação) — (Lé) "Sr. Presidente, Srs. deputados, recebi convite da Aliança Renovadora Nacional, através carta do Sr. Roberto de Abreu Sodré, Governador do Estado, a fim de ingressar naquela agremiação política.

É certo que a imprensa já divulgou a minha disposição de apoiar o atual Governo, tendo em vista o sentido democrático de sua administração e as perspectivas de realizações em favor de nossa terra, programadas para este quadriênio.

Nenhum Governo, ainda que forte, pode prescindir da colaboração daqueles que desejam, ao seu lado, servir ao povo e às suas instituições.

Não seria, neste momento tão difícil da vida brasileira, representando o povo do meu Estado, nesta Egrégia Casa, que viria colocar-me contra o programa administrativo do Governador Abreu Sodré. Pelo contrário, nada solicitando ou pretendendo de benefícios pessoais e sem reivindicações de ordem político-eleitoral, coloco-me ao lado de S. Exa., concedendo-lhe, em nome do povo que me elegeu, o crédito que o seu Governo nos merece, rogando a Deus que o coroa de êxito

na gigantesca obra de recuperação da vida administrativa, financeira, econômica, social e política de nosso Estado.

Acéto o convite, se a lei permite, e cumprimento todos os companheiros integrantes da Aliança Renovadora Nacional e os nobres deputados com quem vou militar, pela boa e justa causa da nova sistemática política brasileira".

A carta que me dirigiu o Governador do Estado de São Paulo, está vazada nos seguintes termos (Lé)

Gabinete do Governador do Estado de São Paulo

São Paulo, 30 de maio de 1967.

Prezado Deputado Geraldino dos Santos: Desejo reafirmar ao prezado Amigo os meus agradecimentos, e do Governo do Estado, pela cooperação que vem prestando, no exercício de seu mandato à Assembleia Legislativa, à administração do Estado, examinando, com isenção e alto espírito público, as iniciativas de lei que o Executivo submete àquela egrégia instituição.

Ao receber a comunicação que, por motivos de ordem pública, desligou-se o Amigo do partido político a que se filiara, muito me apraz transmitir-lhe a manifestação do Gabinete Executivo da ARENA de que o nosso Partido sentir-se-á honrado em recebê-lo dentre seus militantes, pois suas virtudes de homem público, seu passado de legislador na Câmara Municipal de São Paulo, muito o credenciam à nossa admiração.

Cordialmente,
a) Abreu Sodré

Governador do Estado.

O SR. PLANET BUARQUE (Para reclamação) — (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, interpretando o entendimento da Bancada da Aliança Renovadora Nacional, desejamos, neste instante, regozijarmos com as declarações que vem de proferir o nobre deputado Geraldino dos Santos.

Apraz-nos receber S. Exa. no seio da nossa bancada por tratar-se de representante do povo dotado de qualidades morais e cívicas indispensáveis para integrar a bancada da ARENA. Por esse motivo, no preciso instante em que S. Exa. se pronuncia favoravelmente ao convite feito pelo Sr. Governador, interpretando o ponto de vista do Gabinete Executivo da ARENA, sentimos felizes por tê-lo conosco, e temos a certeza de que se integrará bastante bem no elevado sentido cívico que domina toda a bancada da ARENA.

As portas da ARENA estão abertas para todos aqueles Srs. deputados que queiram integrá-la, porque em todos os que aqui se encontram nós reconhecemos os méritos, as qualidades e as condições suficientes para se integrarem no bloco político que formamos nesta Casa.

Seja bem-vindo o nobre deputado Geraldino dos Santos, é o que a bancada da ARENA neste instante, de público, tem a oportunidade de dizer. (Palmas)

O SR. CHOPIN TAVARES DE LIMA (Sem revisão do orador) — (Para reclamação) — Sr. Presidente, requeiro a V. Exa. a suspensão dos trabalhos por quinze minutos, visto que a liderança da minoria carece da orientação da sua bancada para a matéria que será apreciada em plenário.

O SR. PRESIDENTE — Declaro suspensa a sessão por quinze minutos.

— E' suspensa a Sessão.

— VINTE MINUTOS APÓS, E' REABERTA A SESSÃO, SOB A PRESIDENCIA DO SR. NELSON PEREIRA.

O SR. PRESIDENTE — Está reaberta a sessão.

O SR. CHOPIN TAVARES DE LIMA (Para reclamação) — (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, o episódio da aprovação dos nomes daqueles que o Sr. Governador deseja que dirijam o IPESP, vem merecendo obstrução da bancada do MDB.

O MDB assim agiu para demonstrar ao povo de São Paulo ser sua bancada uma parte imprescindível para o funcionamento deste Plenário, procurando atribuir a responsabilidade da não aprovação dos nomes à bancada do Governo. Há poucos dias, a bancada do MDB ouviu uma questão de ordem do nobre líder do Governo, como que se dirigindo à bancada oposicionista, analisando as consequências dessa obstrução na Administração estadual. Não deseja o MDB fazer oposição à administração de São Paulo. O MDB deseja fazer oposição ao Sr. Abreu Sodré, de quem diverge e a quem faz oposição, com quem tem divergências políticas

e administrativas. Ao Governo de São Paulo o MDB não deseja fazer oposição.

Diante dessas considerações, entendeu a bancada do MDB que deveria abrir a questão, abandonando a obstrução que vinha fazendo, visto que está público e notório a importância da bancada do MDB para o funcionamento do Legislativo. Em segundo lugar, as considerações do líder do Governo, e, em terceiro lugar, o MDB não deseja assumir responsabilidades, co-participando das consequências da administração Abreu Sodré. A bancada do MDB deseja que o Governador Abreu Sodré faça ótimo Governo, embora não seja isso o que se está vendo, e não seja atribuído à oposição o fracasso de sua administração.

Assim sendo os membros do MDB desta Casa, diante dessas mensagens terão posição aberta e independente.

E' o que deveria informar a V. Exa. e ao Egrégio Parlamento.

O SR. PAULO PLANET BUARQUE — (Para reclamação) — (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, desejamos regozijarmos com a atitude que vem de tomar o MDB. Já numa sessão passada, através de questão de ordem, eu fazia sentir a impressão que nós tínhamos, de que, na apreciação das mensagens do Executivo, quem era chamado a se pronunciar era o Poder Legislativo, não a maioria ou minoria. E, em função disso, conclamava o MDB a votar as mensagens que indicavam nomes para a direção de organismos do Estado, visto que com isso tínhamos possibilidade de ter esses organismo geridos por aqueles que haviam sido indicados para essa função. A atitude do MDB, dando número para todas as mensagens do Executivo que estão pendentes de apreciação, nos leva a nós da ARENA, a manifestar nossa consideração maior ao gesto da bancada oposicionista, que, neste instante, revela-se preocupada com o problema administrativo, sem abrir mão da perspectiva absolutamente legítima de fazer oposição política ao Governo do Estado.

O SR. JAYME DAIGE (Para reclamação) — (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, ouvi o ponto de vista do MDB, através da palavra do nosso líder, Chopin Tavares de Lima. A mim não agradou, não me convenceu absolutamente; não participei da reunião, inclusive.

Sr. Presidente, não estou e não vinha fazendo obstrução a essa propositura por mim mesmo. Não! Eu tenho o Governador Abreu Sodré em alta conta, homem, para mim, muito simpático; quando me vê, me cumprimenta, e tenho a impressão de que, se fosse ao Palácio dos Bandeirantes, seria muito bem recebido. Mas estava aqui, nesta posição, levado pelo MDB, que está fazendo obstrução há mais de três meses. O próprio MDB, no meu entendimento, já deveria ter imaginado que isso poderia prejudicar a administração do Estado de São Paulo. Por que só agora, depois de decorrido tanto tempo, vem dizer que vai abrir a questão, em favor da Administração? Poderá parecer a muitos — e acredito que isso vai ocorrer — e os jornais, tenho certeza, dirão, que o Governo chegou no nosso preço, e por isso abrimos a questão. E' possível que alguns digam que, depois que o Sr. Abreu Sodré expulsou um elemento do MDB do Palácio, resolvemos aceitar sua imposição.

Meu ponto de vista é o de não se fazer obstrução, tanto que cheguei a dizer ao meu líder que ele poderia examinar os nomes e votar em meu nome, se possível fosse, porque não estou aqui para obstruir. Mas quem me levou a essa posição foi o próprio MDB que suspeto, é certo. Acho, porém, que nesta oportunidade, deveríamos entregar essa responsabilidade aos membros da ARENA, que tem o dever de votar esta propositura.

Sr. Presidente, lamento profundamente e informo a V. Exa. e, respeitosamente, ao meu líder e aos meus companheiros, que eu, ainda que isoladamente, permaneço na situação anterior. (Muito bem!)

O SR. ORLANDO JURCA (Para reclamação) — (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, sempre entendi que a oposição deveria e deve ser feita em torno de teses e na análise de fatos concretos, por isso nunca entendi que a oposição pudesse ser feita em torno de nomes contra os quais não existem, pelo menos de nosso conhecimento, argumentos válidos para objetá-los mas como o meu Partido tem decidido não se

de sua bancada, que não se deveria dar número, disciplinadamente até hoje obedeci ao meu partido e continuarei, Sr. Presidente, sendo fiel à orientação de minha bancada, de minha liderança, continuarei sendo fiel à orientação de meu partido. Acredito que abrindo a questão, democraticamente, como fez o MDB, de maneira nenhuma perde a sua autoridade moral para continuar fazendo oposição ao Governo.

De minha parte, votarei favoravelmente aos nomes propostos pelo Sr. Governador, inclusive no filho do Sr. Arnaldo Cerdeira, porque se disse, Sr. Presidente, que a maior restrição em torno deste nome, é que se trata de um moço de 21 anos de idade. Ora, Sr. Presidente, quando nós reclamamos renovação de valores, renovação de costumes e a revitalização dos quadros políticos, não podemos, "a priori", sem que haja um argumento sólido e um motivo justo, deixar de dar o voto de reconhecimento a um moço que é um delegado do Governo, que tem a alta responsabilidade de ser o delegado do Governo. Mas, de antemão, Sr. Presidente, faço um apelo ao Sr. Luís Toni, que é um homem de bem, conheço-o há muitos anos, para que, à frente do IPESP, se comporte como o Presidente de uma autarquia que tem sob sua jurisdição o interesse de pessoas humildes, o interesse de viúvas, o interesse daqueles que trabalharam e concorreram, durante longos anos, para a formação de pecúlio, para a formação de fundo que lhes garantisse uma subsistência e uma velhice tranquila porque, até o momento, o IPESP não vem cumprindo sua finalidade.

Faço mais um apelo, Sr. Presidente, ao Sr. Luís Toni, que, por enquanto, juridicamente ainda não é perfeitamente o Presidente do IPESP, para que não tergiversar no que tange à aplicação da lei e ao respeito à norma constitucional.

Lembro ao Presidente do IPESP que as admissões nos quadros públicos se devem fazer estritamente dentro da norma do concurso, porque o futuro Presidente do IPESP já está burlando a lei, Sr. Presidente. Quem percorrer as páginas do "Diário Oficial" todos os dias verificará um estranho enquadramento de funcionários do IPESP, e novas admissões no IPESP, através de enquadramento. Perguntaria ao Sr. Luís Toni; o que quer dizer enquadramento? E' uma maneira de acomodação.

De modo que votarei favoravelmente e criticarei quando eles cometerem erros naquela autarquia, Sr. Presidente.

O SR. MUZETI ELIAS ANTONIO — (Para reclamação) — (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, eu não tenho delegação pessoal do líder de minha bancada para defender S. Exa., até mesmo porque isso não faz necessário. O nosso líder, deputado Chopin Tavares de Lima, escolhido pela unanimidade da bancada, livre e espontaneamente, por seus colegas, tem se comportado, na direção da nossa bancada, à altura da sua missão.

O nobre deputado Jayme Daige, num extravasamento muito normal e natural, expõe o seu ponto de vista, respeitável por todos os títulos, principalmente respeitado por mim, mas devo esclarecer, a bem da verdade, que a bancada do MDB com assento nesta Casa, compreendendo perfeitamente a alta missão que lhe cabe como força de oposição, como força fiscalizadora do Governo, tem feito sentir sua atuação nesse terreno e demonstrado de sebojo ao seu eleitorado, principalmente, que está funcionando como força de oposição, e vigilante, posto que em todos os momentos em que se fez necessário demonstrou o seu espírito de oposição construtiva.

E nós, da bancada do MDB, volto a insistir, não podemos responsabilizar o líder por nenhuma medida dessa natureza, porque essas deliberações são tomadas em conjunto, em reuniões previamente marcadas, com a presença de quantos delas queiram participar.

Tivemos ainda há pouco, Sr. Presidente, reunião para resolver a matéria da declaração de questão aberta para votação dos nomes indicados para o IPESP e até para o Instituto Paulista do Café, e a bancada deliberou, pela grande maioria de seus membros, que fosse declarada questão aberta a votação, porque entendeu ela ter cumprido já sua missão de oposição e não tem a pretensão de dificultar a ação do Governo no campo administrativo.